

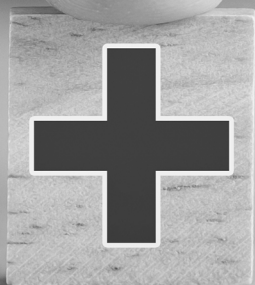
# A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari  
(Organizadora)



# A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari  
(Organizadora)



**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica  
2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P912 A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica 2 / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-558-7  
DOI 10.22533/at.ed.587200911

1. Cuidados com os doentes. 2. Prática profissional. 3. Processo de cuidar. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.11

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. Nesta coleção “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da saúde.

É necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM AUTISTAS**

Cleonilde da Silva Frediani

João Severino Filho

**DOI 10.22533/at.ed.5872009111**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, BRASIL**

Andréia Pereira Neves

Junivever Rodrigues Santos Guimarães

Camila Kellen Teixeira Nascimento

Flavia Isadora Mendes Vieira

Janaína Lima Pereira

Diego Dias de Araújo

Hanna Beatriz Bacelar Tibães

**DOI 10.22533/at.ed.5872009112**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **INCIDÊNCIA DE FLEBITE EM PACIENTES COM DISPOSITIVO VENOSO PERIFÉRICO**

Bárbara Tuniê Chagas Rosa

Marinez Koller Pettenon

Bruna Nadaletti de Araújo

Gabriela Ceretta Flôres

Vanessa Dalsasso Batista Winter

Pâmella Pluta

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

**DOI 10.22533/at.ed.5872009113**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAIS E A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM**

Luiz Fernando de Almeida

Vinícius Eugênio da Silva

Elielson Rodrigues da Silva

Lívia Carolina Andrade Figueiredo

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Paulo Henrique Araújo Soares

Cíntia Siqueira Araújo Soares

Klauber Menezes Penaforte

Flávia de Oliveira Lima Penaforte

Francisco Lucas Leandro de Sousa

Maria Juliana dos Santos Feitosa

Fábio da Silva Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.5872009114**

**CAPÍTULO 5..... 49**

**EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO POR VACINAS VIRAIS NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL**

Ana Débora Assis Moura  
Emilia Soares Chaves Rouberte  
Francisca Elisângela Teixeira Lima  
Cristianne Soares Chaves  
Ana Karine Borges Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.5872009115**

**CAPÍTULO 6..... 63**

**ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO EM CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Camila Zandonadi Vilas Boas  
Cassia Lopes de Sousa  
Carolina Rosa Savio  
Gabriely Karyse Bonfim Gera  
Henrique Aprijo Benetti  
Jackson Firigolo  
Jessica Diniz Folgado  
Poliana Gouveia Santos  
Pâmela Mendes Dos Santos  
Thainã Lobo Silva  
Vinicius Gabriel Dumer Bressa  
Thayanne Pastro Loth

**DOI 10.22533/at.ed.5872009116**

**CAPÍTULO 7..... 68**

**ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE ALVORADA DO OESTE-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jarlainy Taíse Calinski Barbosa  
Bianca Caroline Bianchetto  
Camila Barbosa Santos Barreto  
Daniele Roecker Chagas  
Iuri Santana de Jesus  
Janaína Dahmer  
Juliana da Silva Oliveira  
Mônica Pereira de Santana Rodrigues  
Pâmela Mendes dos Santos  
Teresinha Cícera Teodoro de Fonseca Viana  
Vanessa dos Santos Ferreira  
Welida Cristina Pereira Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.5872009117**

**CAPÍTULO 8..... 74**

**CARACTERIZAÇÃO SOBRE FATORES DE RISCO PARA AMNIOREXE PREMATURA: REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Zilda Saraiva de Oliveira

Carla Viviane Nobre  
Daiane Domingos dos Santos  
Natanieli Alves Brito  
Eunice Machado Neta  
Nadiane da Silva Vieira  
Quéren-Hapuque Lopes Sousa  
Camila Coelho Alves  
Francisca Ingridy de Queiroz Silva  
Ravena de Souza Batista  
Anderson Bezerra de Souza  
Francisco Jamilton Bezerra Lima

**DOI 10.22533/at.ed.5872009118**

**CAPÍTULO 9..... 77**

**ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A GESTANTES E PUÉRPERAS REFERENTE À HIGIENE E CUIDADOS DO COTO UMBILICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dhieniffer Naiara da Silva  
Danieli Oliveira Sales  
Juliana Peixoto dos Santos  
Camila Carla de Souza Pereira  
Gean Carlos da Silva Saar  
Edilaine dos Anjos Pereira  
Pâmela Angeli Vieira  
Leandro Francisco Soares de Souza  
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá  
Teresinha Cícera Teodora Viana

**DOI 10.22533/at.ed.5872009119**

**CAPÍTULO 10..... 83**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Adrieli Soares Cardoso  
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes  
Bruna Alves da Silva  
Claudio Henrique Marques Pereira  
Fagnyelly Gonçalves dos Santos Terra  
Gabrieli Barbosa Silva  
Sara Dantas  
Tais Loutarte Oliveira  
Taisa Moreira Curitiba  
Thaynara Galter  
Wuelison Lelis de Oliveira  
Thayanne Pastro Loth

**DOI 10.22533/at.ed.58720091110**

**CAPÍTULO 11..... 88**

**ALEITAMENTO MATERNO: A ABORDAGEM INICIAL DE ENFERMAGEM NO PUERPÈRIO**

Albert Tavares Oliveira

Wandler Oliveira de Moura  
Luciene Ferreira dos Anjos  
**DOI 10.22533/at.ed.58720091111**

**CAPÍTULO 12..... 97**

**CRIAÇÃO DE POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Gabriela de Carvalho  
Elessandra Oliveira Rodrigues  
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos  
Anne Fayma Lopes Chaves  
Mariana Gonçalves de Oliveira  
Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima

**DOI 10.22533/at.ed.58720091112**

**CAPÍTULO 13..... 100**

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA LACTANTE NO ALEITAMENTO MATERNO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Juliana Peixoto dos Santos  
Laricy Pereira Lima Donato  
Weliton Francisco Medeiros da Silva  
Márcia Gisele Peixoto Kades  
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke  
Helizandra Simoneti Bianchini Romanholo

**DOI 10.22533/at.ed.58720091113**

**CAPÍTULO 14..... 105**

**NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL COM APLICAÇÃO DO JOGO “DETETIVES DA ÁGUA” EM BELÉM DO  
PARÁ**

Bruna Camila Blans Moreira  
Yasmim Ferreira da Silva  
Camila da Silva Vale Coelho  
Eliseth Costa Oliveira de Matos  
Aluísio Celestino Júnior  
Manuela Furtado Veloso de Oliveira  
Marcia Helena Machado Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.58720091114**

**CAPÍTULO 15..... 113**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO  
NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Lorena Falcão Lima  
Caroliny Oviedo Fernandes  
Elisângela dos Santos Mendonça  
Simone Cabral Monteiro Henrique  
Tailma Silva Lino de Souza  
Mariana Martins Sperotto

Tassianny Heredia Finotti  
André Luiz Hoffmann  
Aline Amorim da Silveira  
Suellen Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.58720091115**

**CAPÍTULO 16..... 126**

**SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM CRIANÇAS: AVANÇOS E DESAFIOS**

Paloma de Jesus Souza  
Janine Mendes de Lima Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.58720091116**

**CAPÍTULO 17..... 136**

**TECNOLOGIA DO CUIDAR: AVALIAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO COM DOR EM UTI NEONATAL**

Marcela Braga Marcelino de Souza  
Kelanne Lima da Silva  
Lara Helen Sales de Sousa  
Karla Bruna Sales Cunha Braga  
José Edneudo do Lírio Braga  
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril  
Luis Adriano Freitas Oliveira  
Maria Veronice da Silva Sousa  
Debora Alencar Teixeira Gomes  
Tamiles Bruna da Mota Teixeira  
Leila Diniz Viana dos Santos  
Igor Roberto Oliveira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.58720091117**

**CAPÍTULO 18..... 147**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira  
Weslyne da Silva Bressan Lopes  
Daiane Pereira Oliveira  
Maria Paula Cezar Silva  
Isadora Ferreira Cadore  
Jéssica Moraes Pedroso  
Hítalo Calaça Aguiar  
Celeste Santos Martins  
Thayanne Pastro Loth  
Cristina do Carmo Pereira  
Bianca Caroline Bianchetto  
Daniele Roecker Chagas

**DOI 10.22533/at.ed.58720091118**

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>153</b>
<b>PRIVAÇÃO DO SONO AO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b>	
Daniela da Silva Kurz Lima Giovana Calcagno Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58720091119</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>169</b>
<b>A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A RECONSTRUÇÃO DO VÍNCULO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL</b>	
José Edmilson Silva Gomes Israel Coutinho Sampaio Lima Cidianna Emanuely Melo do Nascimento Carla Barbosa Brandão José Jackson Coelho Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58720091120</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>177</b>
<b>A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL</b>	
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo Luzianne Feijó Alexandre Paiva Guimarães Ana Paula Brandão Souto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58720091121</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>



# CAPÍTULO 4

## OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAIS E A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 06/10/2020

### **Luiz Fernando de Almeida**

Universidade Federal de São João Del Rei  
(UFSJ)  
Divinópolis – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/0869337864272416>

### **Vinícius Eugênio da Silva**

Pontifícia Universidade Católica de Minas  
Gerais (PUC Minas)  
Formiga – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/3592902386131491>

### **Elielson Rodrigues da Silva**

Centro Universitário do Rio São Francisco  
(UNIRIOS)  
Delmiro Gouveia – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/7033381620589876>

### **Lívia Carolina Andrade Figueiredo**

Universidade Federal de São João Del Rei  
(UFSJ)  
Divinópolis – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9432092006453056>

### **Victor Guilherme Pereira da Silva Marques**

Centro Universitário do Piauí  
Teresina – Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/0721993919161374>

### **Paulo Henrique Araújo Soares**

Universidade Federal de São João Del Rei  
(UFSJ)  
Divinópolis – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/0331838098269101>

### **Cíntia Siqueira Araújo Soares**

Instituto Federal de Minas Gerais  
Bambuí – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/8619346173712905>

### **Klauber Menezes Penaforte**

Universidade José do Rosário Vellano  
(Unifenas)  
Divinópolis – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9945635877269938>

### **Flávia de Oliveira Lima Penaforte**

Universidade José do Rosário Vellano -  
Unifenas - Câmpus Divinópolis  
Divinópolis – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/6977908059083638>

### **Francisco Lucas Leandro de Sousa**

Centro Universitário Maurício de Nassau  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/6172762413885077>

### **Maria Juliana dos Santos Feitosa**

Centro Universitário do Rio São Francisco  
(UNIRIOS)  
Canindé de São Francisco – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/9102874890805041>

### **Fábio da Silva Rocha**

Autarquia Educacional do Belo Jardim (AEB)  
Belo Jardim – Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/6993394862613694>

**RESUMO: Objetivo:** Identificar a ocorrência de eventos adversos pós-vacinais abordando a atuação da enfermagem frente a estes.  
**Métodos:** Estudo do tipo revisão integrativa, realizado nas bases de dados Lilacs (Literatura

Latino Americana em Ciências da Saúde), IBECs, MedLine (US National Library of Medicine), Biblioteca Cochrane e Scielo (Scientific Electronic Library Online) com os seguintes descritores: efeitos adversos; vacinação e enfermagem, no período de 2010 a 2018. Após análise, 23 artigos científicos foram selecionados, 13 atenderam aos objetivos do estudo. **Resultados:** Identificou-se que os eventos adversos pós-vacinais ocorrem com maior frequência em indivíduos abaixo de um ano de vida, sendo a vacina BCG levando a maior ocorrência de eventos adversos por erros técnicos de imunização e a vacina pentaBR ocorrendo por eventos adversos pós administração. **Conclusão:** Constatou-se poucos estudos que abordassem o tema. O estudo mostrou ainda uma inoperância de profissionais de salas de vacinas diante de eventos adversos, os profissionais de enfermagem possuem diversas dúvidas em relação as condutas e decisões necessárias para minimizar os efeitos e orientar a população após sua ocorrência.

**PALAVRAS - CHAVE:** Vacinas; Saúde Pública; Enfermagem

## OCCURRENCE OF ADVERSE POST-VACCINE EVENTS AND NURSING INTERVENTION

**ABSTRACT: Objective:** To identify the occurrence of adverse post-vaccination events addressing the performance of nursing in face of these. **Methods:** An integrative review study carried out on the Lilacs (Latin American Literature in Health Sciences), IBECs, MedLine (US National Library of Medicine), Cochrane and Scielo (Scientific Electronic Library Online) databases with the following descriptors: adverse effects; vaccination and nursing, from 2010 to 2018. After analysis, 23 scientific articles were selected, 13 met the objectives of the study. **Results:** It was identified that post-vaccine adverse events occur more frequently in individuals under one year of age, with the BCG vaccine leading to a higher occurrence of adverse events due to technical immunization errors and the pentaBR vaccine occurring due to adverse events after administration. **Conclusion:** There were few studies that addressed the topic. The study also showed an ineffectiveness of professionals in vaccination rooms in the face of adverse events, nursing professionals have several doubts regarding the conduct of decisions necessary to minimize the effects and guide the population after its occurrence.

**KEYWORDS:** Vaccines; Public health; Nursing

## INTRODUÇÃO

A vacinação pode ser considerada uma das práticas mais eficazes no controle e erradicação de doenças imunopreveníveis em todo mundo. No Brasil, doenças como Varíola e Poliomielite já se consideram erradicadas no país; Difteria, tétano, sarampo e rubéola são exemplos de doenças que aparecem esporadicamente na população, para tanto as vacinas exerceram um papel de suma importância (BARRETO *et al*, 2011).

Historicamente, a vacina tem seus primórdios nas observações do médico Edwards Jenner (1749-1826) que observou que as pessoas que sobreviviam a varíola mesmo em contato com novos doentes, não adoeciam novamente, esse fato alertou Jenner para a possibilidade de sobreviver a varíola. Concomitante a este fato, Jenner também observa um grupo de camponesas as quais eram as únicas pessoas que não adoeciam de varíola

e começaram a pesquisá-las. (FRIEDMAN e FRIEDLAND, 2001).

Foi observado que tais camponesas tinham contato com pústulas em vacas durante a ordenha, em maio de 1796, Jenner inoculou a linfa retirada de vesículas da mão direita de Sara Nelmes, mulher que adoeceu pós tal contato, em Jacobo Phipps uma criança de 8 anos, o qual desenvolveu uma reação eritematosa pústular leve e um quadro de alguns dias de febre, após 6 semanas Jenner novamente repetiu o procedimento e a criança não manifestou sintomas. Estava descoberta a vacina neste ano. (FRIEDMAN e FRIEDLAND, 2001).

Segundo o Ministério da Saúde (2014), por volta de 1898, Osvaldo Cruz retorna de seus estudos da Europa com o propósito de uma reforma sanitária no Rio de Janeiro que sofria com epidemias de febre amarela, peste e varíola. Uma recusa vacinal se estendeu e teve um marco ponderal em 1904, quando o governo obrigou a vacinação a todos e a população rebelou-se contra o governo, ficou o episódio conhecido como a Revolta da Vacina. (BRASIL, 2014). Osvaldo Cruz teve muito trabalho até a população entender que a melhor via de prevenção era a vacinação, pois os casos de doentes começaram a cair dando credibilidade a Cruz.

Assim em 1907 a febre amarela estava considerada erradicada no Brasil e em 1908, casos de varíola eclodem no Brasil levando a população a filas nos postos de vacinação. Em 1925 é introduzida a BCG no Brasil e 1937 foram desenvolvidas as primeiras doses de febre amarela em laboratórios brasileiros. Em 1961, realizadas as primeiras campanhas com a vacina oral contra a poliomielite e em 1973 foi instituído o PNI (Programa Nacional de Imunizações). (FRIEDMAN e FRIEDLAND, 2001).

Um dos maiores desafios dos serviços de saúde em imunização é garantir uma vacinação segura. O conjunto de ações desde a produção da vacina no laboratório até a administração do imunobiológico, garantem proteção humana contra doenças imunopreveníveis além do fortalecimento das políticas públicas de saúde em imunização. Todavia, a vacinação pode ocasionar em um evento adverso. (MONTEIRO *et all*, 2011).

No Brasil com a ampliação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) que existe desde 1973 e o aumento das taxas de coberturas vacinais aumentaram os eventos adversos, decorrente ao crescente número de doses aplicadas. (WALDMAN *et all* 2011).

Os eventos adversos pós-vacinação (EAPV) são complicações indesejadas ou desprezíveis que ocorrem após o ato da vacinação, podem ser multifatoriais não estando relacionados ao imunobiológico aplicado propriamente dito. Um EAPV pode estar relacionado à própria reação imunológica do organismo do cliente, ou também pode estar relacionado às técnicas de administração deste imunobiológico denominados anteriormente como erros programáticos, atualmente erros de imunização. (BRASIL, 2014).

Erro de imunização caracteriza-se por uma prática inapropriada do uso de um imunobiológico, o qual pode causar ou não dano ou danos a um ou mais clientes. Caracteriza-se por um evento evitável o qual pode acontecer, caso normas e técnicas não

sejam seguidas corretamente pelo profissional responsável pela vacinação, resultando ou não em um evento adverso. (BRASIL, 2014).

Historicamente, os EUA foram os pioneiros em criar legislações para assegurar a prática de imunização com imunobiológicos, quando no início do século XX ocorreu um erro técnico de administração em St. Louis-Missouri, onde 13 crianças faleceram após receberem soro antidiftérico contaminado pela bactéria *Clostridium tetani*. (HARDEN, 1988. p.158-76)

No Irã, após 153 casos de abscesso frio em neonatos, pesquisadores descobriram que um vacinador utilizava a mesma seringa e agulha para administrar a vacina BCG e hepatite B no mesmo recém-nascido. (ARSHI *et all*, 2003).

Na Síria, em 2014, 15 crianças morreram após receberem a dose da vacina contra Sarampo, após investigação, legistas concluíram que a vacina foi diluída em atracúrio, um relaxante muscular ao invés do diluente próprio. (NEBERAY, 2014).

No município de Oliveira-MG, um bebe de 3 meses recebeu as doses das vacinas VOP e Varicela enquanto deveria receber a 1 dose da meningocócica C, o profissional após registrar as vacinas na caderneta da criança e perceber o erro, tentou apagar os registros com corretivo. A criança não teve reações adversas, mas teve que ser acompanhada pelo médico. (GONÇALVES, 2018).

As práticas de imunização são realizadas, basicamente, pelos profissionais da enfermagem; entretanto em estudos de Domingos e Alves (2013) em uma Unidade de saúde, evidenciam um conhecimento restrito da equipe de enfermagem frente aos EAPV. Neste estudo, concluíram que a equipe teve falhas nas ações de vigilância epidemiológica e nas condutas diante dos EAPV.

Deve-se ser de interesse dos profissionais envolvidos no processo de vacinação, conhecer todo o universo dessa prática, para isso é fundamental que gestores em saúde propiciem acesso à informação e treinamentos de suas equipes para realizarem essa prática (SARRETA, 2009. 248 p.)

No que tange aos EAPV, estes devem ser identificados, notificados, investigados, tratados quando necessário e, sobretudo criação de protocolos para preveni-los e minimizá-los promovendo uma imunização segura (MONTEIRO *et all* 2011). Quando acontecem decorrentes de erros de imunização, é primordial uma intervenção dos envolvidos na vigilância em saúde, que pode ser através do treinamento das equipes de imunização, aprimoramento profissional, visando sempre uma assistência em saúde de qualidade e minimização do risco de danos aos clientes (BISSETTO *et all* 2017).

## MÉTODOS

Tratou-se de um estudo do tipo revisão integrativa, o qual visou reunir conhecimento sobre ocorrência de eventos adversos após vacinação. Identificando os principais eventos

adversos e a incidência dos mesmos.

Os artigos científicos foram buscados na base de dados BVS que engloba as base de dados *Lilacs (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde)*, *Biblioteca Cochrane* e *Scielo (Scientific Electronic Library Online, IBECs, MedLine (US National Library of Medicine))*, com os seguintes descritores: efeitos adversos; vacinação e enfermagem, no período de 2010 a 2018.

Os critérios de inclusão foram: artigos em idiomas nacionais com resumos e textos disponíveis em bases de dados os quais se direcionassem em eventos adversos pós vacinais, excluindo artigos que não condiziam com a formulação do problema do estudo. A busca foi realizada entre os períodos de junho a julho de 2019. Selecionou-se 23 artigos dos quais 13 atenderam os objetivos da pesquisa.

Para complementação dos artigos foi lido matérias sobre reportagens sobre erros técnicos de imunização e de boas práticas da enfermagem em salas de vacinas, em sites de busca como Google, cujo endereço de busca é [www.google.com](http://www.google.com). Artigos de anos anteriores aos preconizados também foram analisados para a conclusão dos achados.

Em seguida tais artigos foram selecionados e organizados por ano de publicação. Por fim, foi possível a análise dos resultados e a construção de duas categorias: grupos que mais ocorrem eventos adversos pós vacinais e a enfermagem defronte aos eventos adversos pós vacinais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise observa-se que grande parte das publicações de artigos aconteceram entre 2010 e 2011 totalizando 30% e 2012 com 6%, e um significativo aumento entre 2013 a 2015, sendo total de 38% entre esse período. Pesquisas investigativas em artigos dominaram o cenário.

Possibilitado estratificar duas categorias a serem analisadas que respondessem os objetivos do estudo sendo elas: ocorrências de eventos adversos pós vacinação e a enfermagem diante dos eventos adversos pós vacinais seguem-se as análises.

### Ocorrências de eventos adversos pós vacinais

Estudos mostram que se vem aumentando o número de doses aplicadas no Brasil, podendo estar relacionado a fatores como: à inclusão de novas vacinas no calendário vacinal, a cobertura das mídias sociais sobre casos de doenças reemergentes imunopreveníveis, eclosão de epidemias de doenças que aumentam a procura pela vacinação consequentemente aumentando o número de vacinados que pode elevar as taxas de eventos adversos, uma vez que aumenta as aplicações. (MONTEIRO *et all*, 2011).

Nos indivíduos abaixo de um ano de vida, é notável a alta ocorrência de eventos adversos comparada a outras faixas etárias de vida, podendo estar relacionado as

grandes quantidades de doses vacinais preconizadas para a idade ou mesmo pelo sistema imunológico ainda prematuro dos indivíduos. Em uma pesquisa feita em Campo Grande no ano de 2011, aponta que eventos adversos pós vacinais (EAPV) como reações locais tais como vermelhidão, calor, edema e endurecimento no local da aplicação seguidas ou não de dor, representaram de 30 a 50% de EAPV em crianças abaixo dos 15 meses., sendo a base desta pesquisa 41 fichas de notificação compulsórias de EAPV. (PIACENTINI e MORENO, 2011).

No Paraná um estudo realizado entre 2003 e 2013, publicado em 2017 revelou que a BCG foi a vacina que mais registrou-se eventos sendo esses em 57% das notificações, sendo estes decorridos por erros técnicos em imunização e que 6,6% dos casos foram notificados por eventos adversos ocorridos pela vacina penta BR ( DTP/hepatite B (HB)/ Haemophilus influenzae tipo b administrada em crianças de 0-6 meses. (BISETTO e CIOSAK, 2017).

No município de Tubarão-SC, uma análise sobre eventos adversos vacinais após imunização na campanha da gripe de 2008, ao analisar um grupo com 341 idosos com idade superior à 60 anos de idade, os estudos apontaram que 22,5% dos vacinados tiveram pelo menos um evento adverso sendo os mais comuns dor, febre, mal estar e vermelhidão local. (PEREIRA *et all* 2011).

Ainda sobre indivíduos abaixo de um ano de vida, os estudos demonstram que eventos adversos considerados leves como febre abaixo de 39°C e sonolência estiveram presentes em grande parte dos vacinados e eventos adversos como dor, edema e eritema sendo os mais prevalentes, acompanhados de irritabilidade e choro persistente permanentes num curto prazo de 1 a 2 dias após recebimento das doses. (PIACENTINI e MORENO, 2011).

A vacina dT (difteria e tétano) administrada a partir de 7 anos de vida previsto no calendário vacinal disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), vem sendo mistificada empiricamente por todos os trabalhadores de salas de vacinas, todavia, um estudo publicado em Três Lagoas-MS, com 1291 trabalhadores da área de construção civil imunizados com tal vacina, apontou que menos de 0,2% da amostragem relataram algum tipo de evento adverso, sendo estes dor intensa e linfadenopatia axilar, sendo estes considerados em até 48 horas após administração da vacina dT. O presente estudo desmistifica a ideia de que a vacina é extremamente reatogênica (FERREIRA *et all*, 2010).

A grande demanda por informações em saúde vem aumentando cada vez mais, eos desafios inerentes a utilização dos sistemas de informações para subsidiar a tomada de decisões na gestão dos serviços de saúde se torna uma problemática no âmbito da saúde pública. O Sistema Único de Saúde (SUS) conta com diversos sistemas de informações, entre eles o Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), implantado em 2010, com o objetivo de coletar dados referentes às atividades de vacinação, de forma a gerar informação individualizada a partir da instância local para auxiliar as

decisões e ações no âmbito da sua gestão

## Os profissionais de enfermagem defronte os eventos adversos vacinais

Assumindo salas de vacinas, o profissional de enfermagem assume um compromisso para executar as normas e rotinas estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) e mais que isso, compromete-se com a minimização ou erradicação de doenças imunopreveníveis. Atualmente, estes profissionais assumem um papel importante e vital para que os programas de vacinação sejam bem executados. A equipe de enfermagem deve estar comprometida com várias rotinas nas salas de vacinas tais como recebimento das vacinas, conservação, manutenção de estoque, administração da vacina, capacitação profissional, além de alimentação de dados no cartão espelho e busca ativa de faltantes. (OLIVEIRA *et al*, 2013).

Diante de uma ocorrência de EAPV, se faz necessário tomadas de decisão norteadas pelo Ministério da Saúde. Tais condutas foram implantadas pelo PNI em 2000, criando-se assim um Sistema Nacional de Investigação dos Eventos Adversos Pós Vacinação (SIEAPV) introduzindo nos serviços de saúde de vacinação a notificação, investigação, acompanhamento e padronização de condutas adequadas frente às tais ocorrências, garantindo a segurança da vacinação em todo país. (WALDMAN *et al*, 2011).

Analisando artigos referentes ao papel da enfermagem em salas de vacinas pode-se comprovar a extrema importância da supervisão técnica em salas de vacinas, é da enfermagem o papel primordial da execução de tarefas que vão garantir o sucesso das políticas de vacinação. Entretanto é possível encontrar profissionais que não estão capacitados para enfrentar adversidades como os EAPV. (TERTULIANO e MASZLOCK, 2016)

Se faz necessário considerar que os EAPV podem estar relacionados a três fatores: os relacionados ao imunobiológico; os relacionados as condições dos vacinados e relacionados as técnicas de administração. No primeiro fator pondera-se ao tipo de vacina administrada (inativada ou atenuada) relevando o tipo de cepa, meio de cultura, composição de adjuvantes e conservantes da vacina, no que tange os vacinados se faz necessário observar a idade, sexo, número de doses aplicadas, eventos adversos prévios, doenças concomitantes, autoimunidade, alergias e deficiências imunológicas. Em relação as técnicas de administração ponderam-se os sítios de aplicação certo e uso adequados de agulhas. (BRASIL, 2014)

Dentre condutas preconizadas pelo MS estão o uso de compressas frias, nas primeiras horas pós-vacinal para evitar EAPV mais comuns como apresentado por diversos autores citados anteriormente, tais como dor, vermelhidão e endurecimento, além do não uso de pomadas e anestésicos locais pós vacinais.

Fisiologicamente a aplicação de compressas frias causa a diminuição da condução de respostas do nervo periférico, induzindo que a percepção de dor diminua

concomitantemente diminuindo também o fluxo sanguíneo, edema local e a resposta inflamatória, autores salientam que tal crioterapia não exceda 15 minutos e que tal procedimento pode ser realizado até quatro vezes ao dia. Vale advertir que sempre deve ser utilizado uma proteção entre a fonte fria e a pele. (FELICE e SANTANA, 2008). Os mesmos autores consideram equivocadas as orientações com compressas quentes ou com água em temperatura ambiente podendo intensificar os sintomas locais.

Nas rotinas de vacinação a elevação de temperatura corporal é considerada uma resposta do organismo aos antígenos administrados, isto é, é um evento adverso esperado, inclusive se é conhecido que esse evento promove a resposta imunobiológica. A febre pode ocorrer horas depois da administração da vacina, muito comum nas vacinas inativadas ou até dias depois especificamente nas vacinas atenuadas. A persistência de febre acima de 39° por mais tempo que o esperado deve ser notificado e o medicamento mais indicado é o paracetamol, sendo a dipirona uma outra medicação de alternância. (BRASIL, 2014).

Uma grande controvérsia em vacinas se estende por todas as salas de vacinas, que seria o uso de antitérmicos antes ou logo após a vacinação. Apenas no informe técnico sobre a introdução da vacina pneumocócica 10-valente, há uma sugestão que o uso pré-vacinal de antitérmicos possa reduzir a resposta imunológica desta vacina, mesmo que embora ele possa reduzir os EAPV, considerando esta uma vacina bem reatogênica. (BRASIL, 2010).

De acordo com os autores pesquisados, um grande percentual profissionais das salas de vacina estão em desalinho com as condutas preconizadas pelo MS. Estudos apontam um desconhecimento destes profissionais, onde cerca de 20% não souberam manejar os pacientes que apresentaram EAPV, sugerem-se educação permanente e treinamentos para os profissionais que atuam nas salas de vacinas. (ALVES e DOMINGOS, 2013).

Identificou-se um número restrito de estudos que aprofundassem em EAPV propriamente dito, seria interessante que profissionais de enfermagem os quais estão diretamente ligados na assistência prática da vacinação, voltassem as pesquisas científicas para esse universo, valorizando ainda mais o contexto das boas práticas em situações de frente aos EAPV.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É considerável um avanço em estudos focados em salas de vacinação, é possível salientar que a vacina em si tenha apenas benefícios, mesmo que ela possa ocasionar em um evento adverso, sendo este irrelevante perante tais benefícios. O que não pode ser negado é que diante destes avanços, estão os desafios envolvendo a utilização necessária das condutas do SIEAPV, ainda é presente em salas de vacinas profissionais de saúde que nem conhecem tal sistema e mais que isso. Pelo fato de limitações de estudos nos últimos



cinco anos, ponderou-se estudos em anos anteriores, relevando-se que tais estudos são importantes para levantar discursões e subsidiar novos estudos científicos a fim de qualificar os profissionais que atuam em salas de vacinas, inclusive quando estão de frente aos EAPV, que são em geral situações desconfortáveis. Pondera-se também a necessidade de os profissionais de enfermagem serem treinados e vital sempre terem uma educação continuada cumprindo o que é preconizado pelo Programa Nacional de Imunizações. Para isto o envolvimento de gestores em saúde é primordial para assim garantir melhorias na assistência de enfermagem e aumentando sempre a credibilidade da população para aderir a vacinação.

## REFERÊNCIAS

- 1- ALVES, H.; DOMINGOS, L. M. G. **Manejo de eventos adversos pós-vacinação pela equipe de enfermagem: desafios para o cuidado [Management adverse events following immunization for nursing team: care challenges]**. Revista Enfermagem UERJ, v. 21, n. 4, p. 502-507, 2013.
- 2- ARSHI, S. et al. **A simple mistake responsible for 153 cases of muscular cold abscesses**. Vaccine, v. 21, n. 27-30, p. 4120, 2003.
- 3- BARRETO, M. L. et al. **Sucessos e Fracassos no Controle de Doenças Infecciosas no Brasil: O Contexto Social e Ambiental, Políticas, Intervenções e Necessidades de Pesquisa**. Lancet. Saúde no Brasil 3, 47–60. download. thelancet. com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor3. p df. Accessed, v. 20, 2014.
- 4- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância de eventos adversos pós-vacinação**. 3 ed. Brasília; 2014
- 5- BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
- 6- BRASIL, Ministério da Saúde. **Proposta para Introdução da Vacina Pneumocócica 10- Valente (Conjugada) no Calendário Básico de Vacinação da Criança**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010
- 7- FELICE, T. D.; SANTANA, Lidianni Rosany. **Recursos Fisioterapêuticos (Crioterapia e Termoterapia) na espasticidade**. Revista Neurociências, v. 17, n. 1, p. 57-62, 2009.
- 8- FERREIRA, A. M. et al. **Eventos adversos pós-vacina dupla adulto em trabalhadores da construção civil**. Revista enfermagem UERJ, v. 18, n. 1, p. 9-13, 2010.
- 9- FRIEDMAN, M.; FRIEDLAND, G. W. **As Dez Maiores Descobertas da Medicina**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
- 10- GONCALVES, M. **“Técnico de enfermagem é denunciado após aplicar vacina errada em criança de 3 meses em MG”**. G1 (Centro-Oeste de Minas) 16/01/2018 20h58 Atualizado 17/01/2018 15h16. Internet.(<https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/tecnico-de-enfermagem-e-denunciado-apos-aplicar-vacina-errada-em-crianca-de-3-meses-em-mg.ghtml>).acesso em 12/6/19.

- 11- HARDEN, V.A; **National Institutes of Health celebrating 100 year of medical progress.** In: Bernstein E, editor. Medical and health annual. Chicago: Encyclopedia Britannica;1988. p.158-76.
- 12- BISETTO, L. H. L.; CIOSAK, S. I. **Analysis of adverse events following immunization caused by immunization errors.** Revista brasileira de enfermagem, v. 70, n. 1, p. 87-95, 2017.
- 13- MONTEIRO, S. A. M. G.; TAKANO, O. A.; WALDMAN, E. A. **Avaliação do sistema brasileiro de vigilância de eventos adversos pós-vacinação.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 14, n. 3, p. 361-371, 2011.
- 14- NEBERAY, S.; **“Human error seen in measles vaccination deaths in Syria.** World Health Organization (WHO) 19, 2014 / 8:51 in Lancet [Internet] (<http://www.reuters.com/article/us-syria-crisis-measles-idUSKBN0HE1B020140919>)
- 15- OLIVEIRA, V. C. de et al. **Conservação de vacina em unidades públicas de saúde: uma revisão integrativa.** Revista de Enfermagem Referência, n. 9, p. 45-54, 2013.
- 16- PEREIRA, T. S. S. et al. **Estudo dos efeitos adversos e do efeito protetor da vacina contra influenza em idosos vacinados pela rede pública no município de Tubarão, Estado de Santa Catarina.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 44, n. 1, p. 48-52, 2011.
- 17- PIACENTINI, S.; CONTRERA-MORENO, L. **Eventos adversos pós-vacinais no município de Campo Grande (MS, Brasil).** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 2, p. 531-536, 2011.
- 18- SARRETA, F.O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. São Paulo.** Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p.
- 19- TERTULIANO, G. C.; MASZLOCK, V. P. **Segurança do paciente e sala de vacinas.** Rev. Enf, v. 2, n. 2, p. 33-43, 2016.
- 20- WALDMAN, E.A; LUHM, K.R; MONTEIRO, S.A.M.G; FREITAS, F.R.M; **Vigilância de eventos adversos pós-vacinação e segurança de programas de imunização.** Rev. Saúde Pública. 2011

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento materno 12, 13, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Alimentação Complementar 12, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 104

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 154, 182

Assistência 14, 17, 20, 25, 26, 34, 35, 42, 46, 47, 71, 74, 79, 91, 92, 93, 103, 116, 120, 125, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 161, 176, 179, 181, 182

Atenção Primária à Saúde 13, 12, 14, 70, 113, 114, 119, 124

Autismo 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10

### B

Banco de leite Humano 99

### C

Câncer de mama 11, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Coto umbilical 12, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Criança 12, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 41, 42, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 126, 133, 134, 138, 155

Cuidados de Enfermagem 27, 37, 137, 158, 159, 161, 163, 166, 167

### D

Debate 1, 178, 184

Desempenho Psicomotor 169, 171

Dificuldades na Amamentação 100, 101, 104

Dor 14, 26, 34, 35, 44, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 102, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 159, 162, 163, 164, 172

### E

Educação em saúde 12, 15, 17, 20, 64, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 119, 121, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Enfermagem 10, 11, 12, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 61, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 77, 78, 80, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 175, 176

Enfermeiro 13, 33, 34, 35, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 123, 124, 149, 151, 152, 155, 163

Epidemiologia descritiva 11

Escolaridade 13, 15, 16, 20, 28, 32, 106, 178

Eventos Adversos 10, 11, 24, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

## **F**

Fatores de Risco 11, 35, 72, 74, 75, 150

## **G**

Gestantes 12, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 118, 148, 150, 152

## **I**

Imunização 40, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51

Introdução Alimentar 84, 86

## **J**

Jogos Educativos 106, 111

## **L**

Leite Humano 13, 97, 98, 99

## **N**

Neoplasias do Colo do Útero 13, 113, 114, 116, 119, 122

Nutrição Oncológica 64

## **O**

Orientações 11, 18, 46, 63, 64, 66, 71, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 98, 102, 103, 129, 132, 148, 151, 171

Outubro rosa 69, 72, 73

## **P**

Pediatria 78, 79, 82, 87, 89, 92, 98, 104, 126, 127, 135

Perfil epidemiológico 11, 13, 20, 22, 31, 121

Práticas Interdisciplinares 177

Prevenção 13, 14, 16, 20, 21, 31, 33, 35, 41, 50, 57, 59, 69, 70, 71, 73, 79, 80, 88, 95, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 143, 144, 148, 149, 151, 170, 179

Privação do Sono 15, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 166

Puérperio 88

Punção Venosa Periférica 24, 25, 29, 35, 36, 37

## **R**

Recém-Nascido 14, 15, 42, 78, 79, 80, 82, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 158, 165, 166, 167, 173, 175

Risco Gestacional 14, 147, 148, 151, 152

Ruptura Prematura de Membranas Fetais 75

## **S**

Saúde Mental 80, 133, 177, 178, 179, 180, 181, 185

Saúde Pública 11, 18, 20, 23, 33, 36, 37, 40, 44, 48, 50, 54, 60, 62, 72, 118, 131, 149, 181, 184, 185, 186

Síndrome do Intestino Irritável 14, 126, 127, 129, 130, 134

## **T**

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23

## **U**

Unidades de Terapia Intensiva Neonatal 15, 138, 153, 156, 166, 168, 169, 170, 171

## **V**

Vacinação 11, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123

Vacinas 11, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 123

Vínculo 15, 64, 66, 90, 91, 92, 94, 104, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 182

# A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)